

Itaú persegue gestor que adoeceu por estresse

Como mais uma mostra de que não tem o mínimo respeito pelos funcionários, independentemente do cargo que ocupem, o Itaú vem perseguindo o Gerente de Suporte Operacional de Agências (GSOA), Jorge Luís Ribeiro Beirão da Silva. Há 29 anos no banco (originário do Unibanco), o gestor adoeceu em função do estresse elevado por conta das reformas durante a migração das agências do Unibanco para o Itaú. Apesar de ter passado a fazer tratamento psicológico e psiquiátrico em 2011, foi covardemente demitido em 10 de janeiro 2012. Como ficou doente em consequência do trabalho, a Justiça considerou a demissão nula, reintegrando-o em 26 de março de 2012.

Mas o mais grave ainda estava por vir. Após entrar de licença pelo INSS em 10 de janeiro, Jorge teve alta em 31 de julho de 2012. Se apresentou ao banco em 2 de agosto para saber se deveria voltar ao trabalho ou aguardar a resposta do Instituto ao pedido de reconsideração que fizera por discordar da alta médica. Foi maltratado pela médica do banco que fez o exame de retorno, sem sequer olhar exames e laudos. De volta ao Itaú, com estabilidade provisória de um ano, em função de ter adoecido em função do trabalho, em vez de retornar ao prédio da Cancela, em São Cristóvão, onde ficam todos os GSOAs foi transferido para uma agência em Bonsucesso. E, sem qualquer função, colocado num cubículo de aproximadamente 1,5m X 4,5m, na verdade, um corredor, ao lado dos banheiros, com duas mesas pequenas, sem



DIVULGAÇÃO

Gerente operacional é isolado em cubículo em Bonsucesso, sem função ou infraestrutura
telefone, microcomputador ou aparelho de ar-condicionado.

CINISMO DO ITAÚ

O **Jornal Bancário** ouviu o gestor. Jorge disse se sentir discriminado, desrespeitado. “Me sinto muito mal, porque, na verdade, depois de tantos anos de dedicação, o Itaú não me valorizou nem como pessoa, nem como profissional, colocando-me à margem dos demais funcionários”, lamentou. No seu retorno, mudaram o seu cargo de GSOA para Gerente de Suporte de Atendimento Centralizado. Quando questionou por que não

ficaria no mesmo lugar dos demais GSOAs cinicamente foi lhe dito que era necessário estar na linha de frente (agências) e que isto ocorreria também com os demais gerentes de suporte de agências, o que, obviamente, não se confirmou.

A perseguição continuou. Os pedidos para ocupar vaga na Superintendência de Operações Rio I (SOP Rio I) foram negados, sob o argumento de que tinha sido preenchida, embora não tenha sido ocupada até hoje. Em 11 de outubro, encaminhou outro pedido, para uma vaga na SOP Rio II. Ficou sem resposta. Além do assédio pelo isolamento, os valores do PCR e PR foram creditados a menor em sua conta. Além disto, não foram feitos alguns reembolsos médicos relativos ao tratamento psicoterápico.

NEGOCIAÇÃO SOBRE ASSÉDIO

Em visita a agências de Bonsucesso, a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, tomou conhecimento do caso. Condenou não apenas esta, mas tantas outras ocorrências de assédio. Disse que, na negociação com o Itaú sobre o tema, marcada para esta terça-feira, a situação de Jorge será tratada. “O Sindicato exigirá o fim de perseguições de todo o tipo. É inadmissível que bancários sejam tratados de forma desrespeitosa e muitas vezes desumana”, afirmou. Argumentou que se o banco faz isso com alguém hierarquicamente superior, o que estará fazendo com os subordinados. “Pedimos aos bancários que denunciem casos de assédio moral ao Sindicato e no *site* da entidade (www.bancariosrio.org.br)”, solicitou.

**Assembleia de prestação de contas, nesta
terça-feira (13/11), às 18h, no auditório
do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502)**

Zebra e goleadas na Copa Bancária



Por falta de espaço nesta edição, os resultados e os comentários dos jogos da rodada dos dias 10 e 11 na campestre foram postados em nosso site www.bancariosrio.org.br, bem como os jogos da rodada de 17 e 18/11.

BLOCO DOS BANCÁRIOS

Traga seu samba até 28 de dezembro

Os bancários já podem inscrever seu samba para o carnaval do Bloco dos Bancários, o “Vestiu uma camisinha listrada e saiu por aí.” As inscrições vão até o dia 28 de dezembro e podem ser feitas no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br. A escolha do samba será no dia 11 de janeiro de 2013. O tema do enredo deste ano é Vampiros, vírus, violência! Fantasmas, pobreza, impotência! Êta lê lê! E você? Você tem medo de quê?.

Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – **Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**

MOBILIZAÇÃO

Funcionários do BNDES decretam estado de greve

O BNDES é o único banco que ainda não assinou acordo com seus empregados

Em assembleia bastante representativa, na Avenida Chile, em que imperou o consenso, os funcionários do BNDES decretaram estado de greve, com assembleia de caráter permanente. No próximo dia 22 (quinta-feira), eles vão se reunir novamente para avaliar o movimento e decidir o que fazer.

O banco reluta em atender às reivindicações de reajuste salarial de 10,25%, gratificação de 1,5 salário, aumento no valor da assistência educacional, tiquete-refeição, auxílio-alimentação e auxílio-creche/babá. Além da implantação do plano de carreira, melhorias no plano de saúde e ampliação da gratificação de férias, licença paternidade, e outros itens.

“A direção do BNDES não apresentou nada de novo. Os funcionários estão mobilizados na expectativa de uma proposta que corresponda às reivindicações aprovadas no congresso dos trabalhadores”, disse o vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza.

O diretor do Sindicato Murilo da Silva



NANDO NEVES

Os funcionários permanecem em estado de greve na expectativa de uma proposta que contemple as reivindicações do seu congresso

disse que é preciso que o banco entenda “a necessidade de se construir um acordo que os funcionários considerem um avanço”.

A diretora executiva da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato Luciana

Vieira observou que os funcionários estão cumprindo seu papel mantendo-se mobilizados. “A empresa terá que apresentar uma proposta que seja coerente com o nível de mobilização dos funcionários”, disse.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EST

RECEITAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNH
C/Mensalidades	915.433,75	960.044,04	953.179,91	890.046,21	943.430,39	941.699,
Contrib. Sindical	7.923,98	6.464,05	2.748,35	439.216,74	2.192.078,19	8.220,
Contrib. Assistencial	13.392,42	2.533,45	0,00	0,00	0,00	0,
Financeiras	51.834,62	36.121,27	38.357,39	37.695,37	53.591,46	39.950,
Diversas	88.146,29	116.820,64	114.253,14	90.264,47	167.580,29	154.037,
TOTAL	1.076.731,06	1.121.983,45	1.108.538,78	1.457.222,79	3.356.680,32	1.143.907,

DESPESAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNH
C/Pessoal	1.032.451,40	943.772,20	732.403,75	751.312,78	796.527,70	697.159,
Administrativas	148.123,87	116.996,90	138.186,54	158.205,16	146.195,54	157.787,
C/Imprensa	68.778,91	40.554,35	52.950,25	70.017,80	57.243,90	67.267,
C/Entidades	26.731,55	29.055,66	32.827,72	40.287,44	30.455,12	30.824,
Impostos	1.789,73	9.920,70	2.807,23	1.780,30	1.992,87	2.769,
Financeiras	12.728,22	12.450,59	12.712,41	12.980,03	15.169,84	13.319,
Sindicais	74.676,62	88.306,14	67.179,63	183.438,87	143.657,48	130.098,
C/Cultural/Esp/Lazer	65.034,42	75.916,17	49.619,37	25.362,12	35.263,77	39.608,
Judiciais	114.845,97	109.423,98	132.118,91	93.903,84	136.674,76	119.233,
Outras	47.997,34	43.143,14	42.548,67	39.598,07	41.408,05	41.339,
TOTAL	1.593.158,05	1.469.539,84	1.263.354,48	1.376.886,38	1.404.589,01	1.299.407,
SALDO	(516.426,99)	(347.556,39)	(154.815,70)	80.336,41	1.952.091,31	(155.499,4)

Fonte: Contabilidade do SEEB-Rio

HSBC

Sindicato cobra mais contratação

Em reunião com diretores do HSBC, o Sindicato cobrou uma mudança na política de emprego do banco, até mesmo para preservar a saúde dos trabalhadores que enfrentam estresse por causa da sobrecarga.

Caso típico dessa realidade é a situação dos chefes de serviço que estão atendendo em mais de uma agência. Além de causar a sobrecarga de trabalho, a iniciativa do banco está prejudicando financeiramente o empregado, que trabalha mais e ganha menos do que um caixa.

“Argumentamos que este caso reflete a falta de funcionários. O banco demitiu e não repôs”, disse o diretor do Sindicato Vanderlei de Souza.

Ao demitir, o banco indica o exame demissional para o mesmo dia da demissão. O Sindicato alegou que este critério é prejudicial ao empregado, pois dentro dos 10 dias que ele tem para fazer a homologação, o demissional pode ser feito com mais cuidado. O banco alegou que foi um caso isolado e que se dispõe a debatê-lo em outra reunião.

“Sobre essa questão, o bancário



Vanderlei, Almir e Marcello (de frente), na reunião com os representantes do banco

precisa de tempo para fazer o exame demissional até mesmo para pesquisar possíveis casos de LER, o que pode mudar a direção da dispensa”, adverte o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

Outro ponto da reunião foram os desligamentos de 14 deficientes desde o início do ano. O banco alega que cumpre sua cota, com admissões em

outras cidades. O Sindicato advertiu para o risco de o banco recair em preconceito, tanto contra o deficiente quanto em relação à cidade do Rio. “Insistimos para que esse critério seja abolido e que o banco mantenha a contratação dos deficientes dentro da cota”, disse o diretor do Sindicato Marcello Rodrigues.

Últimas turmas de CPA-10 e CPA-20



Estão abertas as inscrições para os cursos de CPA-10 (início em 26/11) e CPA-20 (em 21/11). São as últimas turmas do ano. O primeiro tem como objetivo habilitar os candidatos à certificação profissional Ambima CPA-10 a participarem do exame reunindo conhecimentos necessários. Já o treinamento do CPA-20 promove o conhecimento estratégico e funcional dos produtos de investimentos relativamente à conjuntura e aos desafios bancários dos mercados atuais.

TABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO REVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2013

ANO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	Média Mensal	%
2008	928.450,66	940.423,30	937.239,58	873.832,03	1.391.717,08	1.557.048,72	12.232.545,02	1.019.378,75	65%
2009	8.157,82	7.734,31	10.993,87	10.158,83	13.702,30	8.464,24	2.715.863,16	226.321,93	15%
2010	0,00	0,00	0,00	0,00	148.101,89	876.816,29	1.040.844,05	86.737,00	6%
2011	43.048,49	63.787,91	75.075,17	51.636,97	52.525,39	51.285,46	594.909,56	49.575,80	3%
2012	138.637,49	329.940,15	196.157,55	114.599,43	254.521,95	364.224,09	2.129.183,20	177.431,93	11%
2013	1.118.294,46	1.341.885,66	1.219.466,16	1.050.227,25	1.860.568,61	2.857.838,79	18.713.344,98	1.559.445,41	100%
ANO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	Média Mensal	%
2014	736.763,04	745.446,93	746.506,98	815.369,81	749.179,36	927.764,68	9.674.657,87	806.221,49	56%
2015	148.482,25	166.577,16	144.986,23	156.229,37	143.766,96	450.328,52	2.075.866,22	172.988,85	12%
2016	44.369,52	65.039,18	67.242,12	80.175,14	64.817,03	93.472,37	771.927,92	64.327,33	4%
2017	44.187,77	35.600,56	27.165,97	36.903,70	31.412,50	40.199,46	405.651,93	33.804,33	2%
2018	2.730,58	2.055,25	859,29	4.289,09	6.256,62	7.038,59	44.289,65	3.690,80	0%
2019	15.301,97	21.465,73	22.424,61	20.853,26	18.099,39	15.637,53	193.143,26	16.095,27	1%
2020	148.051,73	238.383,07	143.367,83	224.231,70	73.304,27	80.888,21	1.595.583,98	132.965,33	9%
2021	72.962,36	80.727,86	64.871,31	27.361,38	35.917,84	36.763,34	609.408,19	50.784,02	4%
2022	116.716,76	141.180,85	88.588,23	89.620,56	110.092,59	155.842,83	1.408.242,29	117.353,52	8%
2023	48.905,02	44.859,75	42.780,69	63.747,13	47.842,61	45.890,15	550.060,12	45.838,34	3%
2024	1.378.470,99	1.541.336,34	1.348.793,25	1.518.781,15	1.280.689,19	1.853.825,69	17.328.831,44	1.444.069,29	100%
2025	(260.176,54)	(199.450,68)	(129.327,09)	(468.553,90)	579.879,42	1.004.013,10	1.384.513,54	115.376,13	

‘João do Vale, o poeta do povo’

Sindicato programou um espetáculo musical de primeira linha em honra ao povo negro, dia 29, às 19h30 no auditório, dentro das comemorações do Dia de Zumbi (20/11)

“Pisa na fulô, pisa na fulô, pisa na fulô, não maltrate o meu amor”. É um xote. Ah, sim, de Luiz Gonzaga. Errado, “Seu Malaquias preparou 20 pebas na pimenta, só do povo de Campinas, seu Malaquias convidou mais de 40”. Essa não tem erro, é do Gonzagão. Errado. “Carcará, pega mata e come, carcará, tem mais força do que home”. Pôxa, essa é de Maria Betânia. Errado. “Coronel Antonio Bento, no dia do casamento da sua filha Juliana...” Ih, até a torcida do Flamengo sabe que é uma música do Tim Maia. Errou.

Todas são de João do Vale (e seus parceiros), compositor e cantor negro, de grande expressão por sua importante contribuição cultural – música e teatro – hoje pouco lembrado na mídia e desconhecido das novas gerações. Na década de 1960, tempos da canção de protesto, ou nos anos 1980, sua criatividade é incontestável, sua palavra verdadeira. Como disse Clara Nunes, uma de suas fãs: “Tudo que vem do João, tem verdade e tem chão”.

HOMENAGEM

No próximo dia 29, uma quinta-feira, o Sindicato vai homenagear o

DIVULGAÇÃO



Atividade no Sindicato buscar reparar injustiça imposta ao grande artista popular João do Vale

autor de *Carcará*. Será uma modesta contribuição a qualquer empenho que se faça para reparar a injustiça com o seu nome, sua obra e seu esforço

artístico. Por iniciativa da Secretaria de Políticas Sociais e de Cultura, o auditório do Sindicato (agora, com nova iluminação) vai apresentar o musical “João do Vale, o poeta do povo”, de Maria Helena Kühner (MHK), com direção musical de Marco Aurêh. A peça é muito elogiada pela crítica, por oportuno mesmo que é mostrar o grande artista que foi João do Vale.

Atores cantores vão apresentar músicas de João do Vale, buscando relacionar sua história de negro pobre que sobe os degraus da fama, com a identidade coletiva que ele expõe em sua obra nas abordagens que faz de tipos e situações do seu próprio cotidiano, o mundo rural da infância no Maranhão, o garimpo em Teófilo Otoni, em Minas Gerais, o trabalho na construção, no Rio, o sucesso no teatro e sua importância para a cena musical brasileira. Os espectadores poderão ver imagens de obras de artistas como Portinari, Di Cavalcanti, Tarsila, Djanira, Heitor dos Prazeres, Caribé e outros, projetadas no telão, enquanto o ator canta. Vale conferir. Dia 29, 19h30 (quinta-feira), no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

Brasil tem 1,17 milhão de quilombolas

Ministra Luiza Bairros participa de audiência na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

Em audiência na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), a ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), Luiza Bairros, informou que o Brasil tem hoje uma população estimada de 1,17 milhão de quilombolas. A maior parte vivendo no Nordeste.

Ainda segundo a ministra, existem 1.948 comunidades remanescentes dos quilombos reconhecidas, sendo que 1.834 delas já foram certificadas pela Fundação Palmares, instituição vinculada ao Ministério da Cultura, cuja finalidade é preservar a cultura afro-brasileira.

Luiza Bairros apresentou um panorama das políticas públicas

DIVULGAÇÃO



A ministra Maria Luiza Bairros defende o acesso à terra para os quilombolas, questão central para as comunidades

para o segmento contidas no Programa Brasil Quilombola, criado em 2004 pelo governo federal. O programa tem como principais objetivos promover o acesso à terra, à construção de

moradias e eletrificação; à recuperação ambiental, ações de saúde e educação e medidas de preservação e promoção de manifestações culturais quilombolas.

Os benefícios às comunidades decorrentes dos programas Luz Para Todos e Bolsa Família também foram destacados pela ministra, que admitiu não ser o suficiente:

- Por mais que melhoramos as políticas sociais, a avaliação do governo por parte das comunidades não passa por isso. Passa pela nossa capacidade de dar conta dos problemas fundiários. Do ponto de vista das comunidades, é a questão central. Portanto, além de ampliar cobertura das políticas sociais, temos que fazer com que a regularização fundiária tenha avanços mais significativos - analisou.